

Mulheres querem espaço na liderança

Notícias, País 01, 22.06.2017, ed. 30.080

AS questões culturais enraizadas nos países africanos, incluindo a violência e discriminação económica e a multiplicidade do papel social da mulher na comunidade, têm estado a inibir a sua participação nos locais de tomada de decisões políticas e da liderança na sociedade.

A capacitação das mulheres em matérias de carácter político, ideológico e de participação nos órgãos de tomada de decisão política é vista como um mecanismo para reversão dos cenários a que se assiste.

Foi a olhar para estes desafios que a Academia da Mulher Africana juntou mulheres de todas as províncias do país, na cidade de Maputo, para orientar uma capacitação em matéria

de liderança política feminina tendo em vista os próximos pleitos eleitorais

Partindo do princípio que os partidos políticos desempenham um papel fundamental para garantir que as mulheres estejam representadas em todos os níveis de tomada de decisão, a formação juntou membros dos partidos Frelimo, Renamo e MDM. Segundo a Presidente da Academia, Alice Boane, trata-se de capacitações que têm vindo a acontecer no âmbito da implementação da agenda africana, dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e do Protocolo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) para o género.

"Por causa do papel que ela desempenha na sociedade, a mulher que

é mãe, esposa, educadora, trabalhadora, que acaba se esquecendo dela mesma para poder se formar, acaba sendo excluída em algumas tomadas de decisão porque ela não tem tempo para se capacitar", explicou Boane.

A formação pretende ainda capacitar formadoras para que elas possam formar mulheres e homens em matéria de liderança política, especificamente porque estas são capacidades e habilidades que a organização e o governo moçambicano têm vindo a apostar nelas.

"Todos os parceiros, incluindo o sector privado, têm estado a engajar-

-se neste processo. E também porque estão a aproximar-se os pleitos eleitorais, há necessidade de o trabalho começar agora e não esperar até às eleições para elas poderem se formar e serem empoderadas", acrescentou.

Para a directora do Género, Criança e Acção Social na cidade de Maputo, Maria Argentina Simão, a capacitação é uma mais-valia para o governo e para a sociedade no geral, na medida em que pretende actualizar as informações e visão na óptica do género e na perspectiva da violência doméstica, contra a criança e rapariga entre outros males nocivos

que afectam a mulher.

"Com esta formação pretendemos que as mulheres sejam mentoras ao nível das províncias de origem, dos locais onde cada uma está inserida, assegurando que a bagagem e conhecimentos aqui adquiridos sejam fortalecidos para que sejam elas a liderar o movimento", referiu.

Ela apreciou a colaboração dos parceiros, considerando que sem eles não seria possível fazer estas formações. "Contamos sempre com uma injeção dos parceiros, daí o desenho deste programa de formação", acrescentou.



Mulheres reúnem-se para capacitação em liderança política